



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15514 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA POR HOMOLOGIA: INSPIRAÇÕES DO FAZER DOCENTE UNIVERSITÁRIO NO PROGRAMA DE BOLSAS EM MONITORIA (PBM)

Ingrid da Silva Alves - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Fabricio Oliveira da Silva - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA POR HOMOLOGIA: INSPIRAÇÕES DO FAZER DOCENTE UNIVERSITÁRIO NO PROGRAMA DE BOLSAS EM MONITORIA (PBM)

RESUMO

O presente resumo expandido aborda as aprendizagens decorrentes das relações vivenciadas pelos estudantes de graduação destacando as contribuições do Programa de Bolsas em Monitoria. O objetivo central é compreender o processo de aprendizagem da docência universitária pela ação homológica das práticas desenvolvidas pelos bolsistas monitores durante o período do Programa de Bolsa Monitoria da UEFS. A pesquisa adotou os princípios da abordagem qualitativa, utilizando entrevistas narrativas. O estudo foi conduzido no ambiente universitário, especificamente em uma instituição que integra o Programa de Bolsas em Monitoria, a UEFS, contou com a participação de 5 colaboradores. As análises foram inspiradas pelo método compreensivo-interpretativo. Logo essa pesquisa revelou que a aprendizagem docente emerge da inter-relação entre o professor e o licenciando, sendo as experiências desse estudante no cotidiano docente compreendidas através da aprendizagem com o outro.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagens experienciais. Formação docente por Homologia. Prática docente universitária. Entrevista Narrativa. Programa de Bolsas em Monitoria.

1. INTRODUÇÃO

A princípio compreende-se que para o indivíduo se constituir professor, precisa integrar-se em uma gama de saberes que necessitam ser aprendidos, internalizados, reconhecidos nas suas práticas docentes. Nesse contexto, Pimenta (2010), defende que na docência universitária, o estudante em seu processo formativo, partilha de uma gama de

experiências significativas em sua vivência acadêmica.

Neste cenário, de acordo Silva (2017), a aprendizagem da docência ocorre também pela relação que se estabelece entre professor e estudante. Em trilha formativa na universidade o cotidiano, as experiências educativas são aprendidas e apreendidas pelo processo de homologia, que segundo Silva e Alves (2020), significa aprender com o professor, a partir de suas experiências, das suas estratégias e práticas de ensino.

Isso não quer dizer que aprendemos por imitação apenas, mas aprendemos pelos diálogos, demonstrações e relações que estabelecemos na universidade, tornando-nos capazes de, a partir daí, criar novas formas, dinâmicas de ensino, gerando insurgências em sua própria prática docente. Aprender com o outro, constrói-se em vários espaços e momentos na universidade, inclusive em Programas cuja função principal não é formar professores, como é o caso do Programa Bolsa Monitoria.

Nesse contexto, o programa de bolsas em monitoria (PBM) é uma atividade extraclasse, na qual segundo o artigo 84 da Lei nº 9.394/1996, os estudantes da educação superior têm a possibilidade de inserirem-se em atividades de ensino e pesquisa pelas instituições correspondentes, desempenhando funções de monitoria sendo considerado seu desempenho acadêmico e seu plano de estudos.

Segundo Melo (2017, p.63), “A monitoria deverá configurar-se em uma perspectiva relacional entre professor orientador e monitor, com a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente, constituindo-se em atividade formativa”. Dessa forma, ao estar imerso na monitoria, esse estudante desenvolve habilidades inerentes à docência, no qual os estudantes monitores experencia a rotina de um/a docente no ensino superior com suas demandas, contratempos e as relações com seus alunos.

Sendo assim, caminhando pela perspectiva de que possa existir aprendizagens sobre a docência universitária por meio das relações entre professores e estudantes nos programas de monitoria na universidade, buscamos analisar a seguinte questão: De que maneira se dá o processo de aprendizagem do fazer docente universitário pela ação homológica das práticas desenvolvidas pelos estudantes monitores durante o período do Programa de Bolsa Monitoria da UEFS?

A partir desse questionamento, delineamos o objetivo geral, além de dois específicos, quais sejam; compreender o processo de aprendizagem da docência universitária pela ação homológica das práticas desenvolvidas pelos bolsistas monitores durante o período do Programa de Bolsa Monitoria da UEFS; analisar como os estudantes têm desenvolvido as práticas docentes a partir de processos homológicos no Programa de Bolsas em Monitoria (PBM); entender o impacto da metodologia utilizada pelos professores/orientadores no processo de aprendizagem de práticas docentes universitárias pelos bolsistas monitores.

O presente estudo se fundamenta nos princípios da pesquisa qualitativa, ancorado na

abordagem (auto)biográfica, Souza (2014). Como meio de recolher as informações, foram utilizadas entrevistas narrativas, dispositivo que permite ao pesquisador intercruciar em um processo formativo através do compartilhamento das experiências de seus colaboradores da pesquisa. Ademais, esta pesquisa teve a seleção de 5 graduandos/graduados que participaram do Programa de Bolsas em Monitoria (PBM), instituído na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

A entrevista narrativa será estruturada em torno de cinco eixos temáticos, dentre os quais são; Motivação para Participar do Programa de Bolsas em Monitoria, Compreensão do Fazer Docente, Interação com o/a Professor/a Orientador/a, Atividades Realizadas na Sala de Aula, Contribuição do PMB para o Desenvolvimento Docente. Cada eixo tem uma especificidade para explorar sua experiência no Programa de Bolsas em Monitoria. As entrevistas foram feitas individualmente, transcritas, apresentadas os colaboradores para validação, e analisadas por meio do movimento compreensivo-interpretativo de Ricouer (1996). Além desse critério, todos os colaboradores assinaram o termo de aceite segundo o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), concordando com a realização da entrevista e o uso dos seus relatos para a análise de dados.

2. APRENDIZAGENS EXPERIENCIAIS SOBRE A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO PROGRAMA DE BOLSA EM MONITORIA (PBM): COTIDIANO ACADÊMICO, TEMPORALIDADES E HOMOLOGIA

Conforme apontado por Nunes (2007), a monitoria acadêmica tem a finalidade de proporcionar uma oportunidade de aprendizado para o estudante monitor e para o professor/a/orientador/a. Dessa forma, percebe-se aprendizagens construídas a partir da relação interpessoal e troca de conhecimentos entre o professor/a/orientador/a da disciplina e o estudante-monitor. Dessa forma, ao estar imerso na monitoria, esse estudante desenvolve habilidades inerentes à possíveis práticas docentes.

A prática experienciada pelo estudante-monitor corrobora para sua aprendizagem do conteúdo tido na disciplina anteriormente, de modo que, contribuir na aprendizagem dos outros alunos gera um novo conhecimento sobre o assunto. Assim como afirma o colaborador Zeus;

Na monitoria, você aprende muita coisa. Você aprende até coisas que ainda você não sabe, mesmo passando pela disciplina. Você aprende também como se pôr no lugar do professor, porque você entende um pouco também sobre o ser docente, o que é que o docente passa. E, assim, você vai, ao longo do tempo, construindo uma forma que auxilia também na forma de você passar o assunto. (Zeus, Entrevista,2024)

Dessa forma, é através destes conhecimentos construídos e também pela relação

estabelecida com o Professor/a/ Orientador/a que se instaura um caminho para um desenvolvimento intelectual, produzindo novos caminhos e perspectivas acadêmicas na sua formação. Percebe-se, contudo, que o Programa de Bolsas em Monitoria (PBM) também é um importante meio para o incentivo aos estudantes seguirem a carreira docente. Sobre tal perspectiva, afirmam alguns colaboradores:

E na universidade, na monitoria, eu percebi que os alunos que estavam ali, estavam porque queriam, não estavam forçados, porque o pai os obrigou. E era diferente a relação do aluno com o professor. Quem está ali, principalmente quem vai para a monitoria, está ali porque tem dificuldade de estar disposto a aprender. Então, isso me fez me interessar pela carreira acadêmica de professora universitária. Principalmente pelo fato do interesse dos estudantes. (Liz, Entrevista, 2024)

E atualmente minha meta é justamente voltar a trabalhar no ensino superior, porque na minha área de pesquisa atual você não vê nada no ensino básico. Você vê um comecinho muito ínfimo dessa parte. Então é algo muito mais inicial que a gente vê. Mas justamente nessa época da monitoria, já estava começando a me encontrar com muitos assuntos mais de nível superior. (Rubens, Entrevista, 2024)

Com isso, compreende-se que a monitoria oferece oportunidades de aprofundamento em disciplinas específicas e o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, o que contribui significativamente para a formação dos estudantes.

A relação teoria e prática são basilares para o discente que vivencia o programa de monitoria. Durante o período formativo da monitoria, o estudante faz imersão em conceitos, estudos, práticas, metodologias que dão condições iniciais para a inspiração de aprendizagens do fazer docente. O processo de relação da práxis se constitui, quando o discente através das orientações do seu Professor/a/ Orientador/a, e a partir dela, começa a vivenciar a rotina acadêmica com todas as dinâmicas e realidades, Melo (2017).

Com isso, percebe-se que os estudantes-monitores vivenciam o espaço acadêmico com um olhar diferenciado e ao analisar criticamente as práticas pedagógicas, os materiais didáticos, a avaliação dos alunos e a gestão da sala de aula constrói uma compreensão mais próxima das complexidades envolvidas no ensino e aprendizagem. Logo percebe-se que o estudante-monitor participa de práticas formativas que proporcionam vivências que configuram na vida e crescimento profissional do indivíduo. A esse respeito, relata o colaborador, “Parece que é uma prática. Você é como se fosse uma formação na essência. Sua essência vai se formando ao longo do tempo. Pelo menos aí você consegue sentir. Pelo menos no tempo que eu fiz monitoria.” (Zeus, Entrevista, 2024)

Na compreensão sobre a relação teoria e prática, esses momentos de aprendizagens no cotidiano acadêmico possibilitam ao discentes construções de concepções a respeito das práticas realizadas pelo docente. Nesse sentido, o conceito de homologia, segundo Silva e Alves (2020) se estabelece não por conceber a ideia de imitação das práticas docentes, mas

por refletir sobre uma atitude pedagógica e sobre construir saberes próprios. Por essas compreensões, os autores concebem que “...a homologia é entendida como um modo de aprender com o outro, na convivência diária do tecer a profissão docente.” (Silva e Alves, 2020, p.3)

De certo modo, a dimensão da prática congrega elementos que fazem o estudante produzir uma teoria sobre o ensino e sobre como ele lida com as acontecimentos desenvolvidas profissionalmente pelo Professor/a/ Orientador/a. Assim, toda prática é uma teoria que se ancora nos princípios da vivência acadêmica universitária, logo das aprendizagens experienciais, conforme Silva (2017, p.174)

(...) o licenciando é tocado por situações que lhe acontecem na sala de aula, na tessitura da docência que se constitui na trama do cotidiano escolar. Talvez seja por essa condição e imersão no chão da escola que o licenciado consiga perceber o outro, neste caso o aluno e o professor regente, em suas necessidades reais da docência.

Diante das possibilidades de aprendizagem da docência universitária, o bolsista-monitor, vê-se na condição de produzir desconstruções e ressignificações de suas concepções, inclusive em torno da relação teoria e prática. Isso faz com que o discente construa de modo inicial seu fazer docente de modo mais significativo. Nessa dinâmica, o estudante aprende por homologia, observando e se inspirando nas práticas do seu Professor/a/ Orientador/a. Tal ideia se visibiliza na narrativa da colaboradora Leila, ao conceber que,

O docente/orientador escrevia mais no quadro, aí ele meio que passava, depois que ele explicava, ele passava uma questão. E eu acabava participando junto com o professor nas explicações. Isso é uma coisa que eu faço. Eu uso na minha monitoria o seguinte, a gente vai olhar uma questão. A questão está falando isso, isso e tal coisa. A gente tem que chegar em tal coisa. Como é que vocês pensam? Como eu faço para chegar em tal coisa? Aí o pessoal fala. (Leila, Entrevista,2024)

Sendo assim, a imersão do estudante no programa de monitoria possibilitou que essa relação teoria e prática se concretizasse, pois é nesse espaço e observando as práticas dos professores/as/orientadores/as. Assim sendo, é através dessa relação, que os estudantes monitores produzem conhecimentos, possibilitando-os caracterizar como sujeitos históricos capazes de produzir novas ideias, críticas e argumentos.

O ato de observar é fundamental para analisar e compreender as interrelações dos indivíduos e do ambiente em que estes se socializam. Ele indica a condição fundante de desenvolvimento de aprendizagem experiencial, que se dá na e pelas relações homológicas. Por meio desse movimento, o estudante-monitor pode estabelecer relações com os alunos que eles ensinam e com os professores/as/orientadores/as de forma a gerar aprendizagens que, conseqüentemente, tornavam-se cada vez mais significativas, pois ao realizar esse movimento

se tem uma visão, ainda que não tão ampla, de como funciona de fato a realidade sobre o ser professor universitário. Sobre a aprendizagem com os pares, Leila e Rubens dizem;

O monitor aprende com o próprio estudante que está ali estudando o tempo todo. A monitoria é um processo que você ensina, mas também você aprende. É um processo conjunto. E, disso, você se forma à sua maneira. E você vai percebendo que cada aluno tem uma individualidade, um jeito para se singularizar. E a forma de um e outro aprender vai se diversificando. E você vai se adaptando a essa forma e percebendo o jeito mesmo como se ensina. (Leila, Entrevista, 2024)

Então, o professor/orientador trouxe muitos exemplos, mostram aplicações daquilo também, se for o caso de que aplicação, porque às vezes é mais uma parte mais teórica realmente, que não há motivo de fazer essa aplicação. Mas nós que fazemos, a gente dá para aplicar, trazer isso. E adaptar o ensino a cada situação diferente. Então eu via justamente essas mudanças. Na primeira eu acompanhei enquanto estudante, nas outras três, foi justamente acompanhando como monitor dele. Então eu o via adaptando algumas coisas, por exemplo, adaptando como trazer um assunto específico. [...] Então uma das coisas que mais trouxe dele para a minha metodologia atual é justamente de me adaptar a cada situação que eu tenha. (Rubens, Entrevista, 2024)

Dessa forma, reiteramos a importância constante do papel "do outro" em todas as fases de desenvolvimento. No contexto da homologia, por exemplo, o estudante constrói habilidades sobre docência ao observar e se inspirar nas ações do professor. Segundo Silva (2017), uma forma de aprendizagem se evidencia quando, “o sujeito aprende a conviver em um espaço coletivo, acatando e emitindo opiniões, produzindo reflexões e desenvolvendo senso crítico.” (SILVA, 2017, p.164). Sendo assim, a homologia favorece no processo inicial da constituição do fazer docente desse discente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, no Programa de Bolsas em Monitoria (PBM), a aprendizagem desenvolve-se de modo experiencial na/pela relação com o outro, gerando experiências, construídas e compreendidas pela imersão na realidade das práticas docente. Através das narrativas experiência dos estudantes-monitores, percebe-se que os mesmos desenvolveram aprendizagens, reflexões, construções dos seus próprios posicionamentos e percepções de práticas que envolvem táticas do fazer docente universitário. A partir disso, entende-se que a homologia se torna um elemento fundamental para entender como as aprendizagens se estabelecem e se consolidam por meio de ações relacionais.

Portanto, a pesquisa revela que o processo de aprendizagem da docência universitária

passa, também, ainda que de modo bastante incipiente, pela ação homológica que discentes vivenciam no âmbito do Programa de Monitoria Pedagógica (PBM), sendo este um dos espaços impulsionadores de construção das relações entre o Professores/as/Orientadores/as e o estudante monitor, por meio de processos de socialização e diálogo. E a partir dessas interações, o estudante monitor desenvolve conhecimentos práticos dos fazeres docentes.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. I. **Trajetórias de Lugares de Formação da Docência Universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. 1. ed. Araraquara/SP: Junqueira & Marin Editores, 2010. v. 1. 339p.

MELO, G., M., Monitoria: **Projeto formativo para Iniciação à Docência Universitária**, Rev. Eletrônica Pesquisa educa, ISSN: 2177-1626, v. 09, n. 17, p. 57-71. jan.-abr.2017.

NUNES, J. B. C. **Monitoria acadêmica: espaço de formação**. In: SANTOS, M. M. dos; LINS, N. de M. (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFERN, 2007. p. 45-58.

PIMENTA, G. S. ANASTASIOU, C., G., L., **Docência no ensino superior**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010. In FRANCO, S., A., M., **Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos - possibilidades de transformações no processo de ensino-aprendizagem**, São Paulo: Cortez, 2010.

RICOEUR, P. **Teoria da interpretação**. Trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1996.

SILVA, F. O. da. **Formação docente no PIBID: Temporalidades, Trajetórias e Constituição Identitária**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc - Departamento de Educação. Universidade do Estado da Bahia. 2017b. 220fls.

SILVA, O. S.; Alves, S. I. **Contribuição do Pibid para a Prática Profissional: aprendizagens da docência por homologia na formação inicial**, Santarém/PA, Vol. X, p. 01-26, 2020.

SOUZA, C., E., **Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido**, educação | Santa Maria | v. 39 | n. 1 | p. 39-50 | jan./abr. 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. Resolução CONSEPE 135/2020, de 21 de dezembro de 2021. **Reformula e regulamenta o Programa de Bolsa Monitoria da Universidade Estadual de Feira de Santana e dá outras providências**. Feira de Santana, 2021. Disponível em: (Atual) Resolução CONSEPE 135 2020.pdf (Geral).pdf Acesso em: 12 jan. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. Resolução CONSEPE 036/2013, de 12 de abril de 2013. **REGIMENTO INTERNO DO COMITÊ INTERNO DE BOLSA MONITORIA**. Feira de Santana, 2013. Disponível em: (Atual) Resolução CONSEPE 036 2013.pdf (Regimento Comitê).pdf Acesso em: 12 jan. 2024.

